

Muito Bom dia.

Antes de mais, permitam-me que agradeça a Sua Excelência Excelentíssima Presidente da Assembleia da República, Dra. Assunção Esteves, pela total solidariedade demonstrada para com a presente iniciativa.

Agradeço igualmente à Comissão de Saúde da Assembleia da República por ter “abraçado” esta efeméride.

Quero agora cumprimentar as Excelentíssimas individualidades:

Excelentíssima Vice-Presidente da Assembleia da República deputada, Teresa Caeiro;

Excelentíssima Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia da República deputada, Almeida Santos;

Excelentíssima Coordenadora do Grupo Parlamentar Português sobre População e Desenvolvimento da Assembleia da República deputada, Mónica Ferro;

Excelentíssimas deputadas e deputados da Assembleia da República aqui presentes;

Excelentíssimos representantes das Instituições convidadas e aqui presentes, provenientes dos mais diversos pontos geográficos do país.

O movimento de cidadania dos Direitos Humanos que trabalha em prol da erradicação da fome e da extrema pobreza no mundo, muito agradece a Vossa presença, ao mesmo tempo que reconhece e realça o gesto de grande dignidade humana, demonstrado no momento, em que, responderem “presente” ao nosso convite.

Um ato de cidadania, de elevada nobreza, que, face às suas características, certamente ficará “gravado” nos anais da história da Assembleia da República, bem como, nos registos do nosso trabalho que está a ser desenvolvido em prol do bem comum.

É exequível que a Vossa nobre atitude não passe despercebida aos olhos dos cidadãos, e quiçá, um dia, a perenidade deste sublime gesto ser reconhecido por toda a Humanidade.

É com muito agrado que vou proferir os nomes que integram uma magnífica relação de entidades aqui representadas, que são instituições de referência, de grande valor e de muito mérito, entidades que zelam pelo bem-estar social e que devem merecer o nosso mais profundo respeito, reconhecimento e admiração:

- **Administração Central do Sistema de Saúde**
- **Inspeção-Geral das Atividades em Saúde**
- **Instituto Português do Sangue e da Transplantação**
- **Centro Hospitalar Lisboa Ocidental**
- **Ordem dos Farmacêuticos**
- **Ordem dos Médicos Dentistas**
- **Ordem dos Enfermeiros**
- **Hospital de Dona Estefânia**
- **Centro Clínico da Guarda Nacional Republicana**
- **Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo**
- **British Hospital**
- **Centro Hospitalar de Setúbal**
- **Instituto Português de Oncologia de Coimbra**

- **Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra**
- **Administração Regional de Saúde do Alentejo**
- **Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega I e Baixo Tâmega**
- **Unidade de Saúde do Baixo Alentejo - Hospital de Beja**
- **Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Santiago do Cacém**
- **Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – Vila Real**
- **Assistência Médica Internacional (AMI)**
- **Instituto de Apoio à Criança**
- **Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais**
- **Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família - CrescerSer**
- **Associação de Deficientes das Forças Armadas de Portugal**
- **Federação Portuguesa de Autismo**
- **Federação das Instituições de Terceira Idade**
- **Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social**
- **Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã**
- **Associação de Defesa dos Direitos Humanos**

-Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Coimbra

- Comunidade Juvenil Francisco de Assis de Coimbra

- Lar de São Pedro dos Foios - Sabugal

Neste ato de cidadania, a presença de Vossas Excelências nesta efeméride, muito nos Honra.

Com base nos valores e princípios intrínsecos à dignidade da pessoa humana, gostaria de evocar nesta cerimónia, todos os doentes que sofrem, em todos os lugares do mundo.

Estamos hoje aqui reunidos num dever cívico, neste espaço nobre da Assembleia da República (Casa da Democracia) com o objetivo de assinalar o Dia Mundial da Saúde.

Esta efeméride que foi instituída pela Organização Mundial da Saúde no já longínquo dia 7 de Abril de 1948, visa sensibilizar e alertar a sociedade civil, para temas-chave na área da saúde que afetam a humanidade.

Em cada ano, a Organização Mundial da Saúde elege um tema.

Para 2014, definiu como assunto das atividades alusivas à data, as doenças transmissíveis por vetores, “pequenas criaturas, grandes ameaças”.

Todos estes organismos constituídos por insetos, carraças, caracóis, entre outros, podem transmitir doenças de pessoa para pessoa, como também de local para local.

O objetivo desta campanha visa aumentar o conhecimento sobre a ameaça representada por esses seres vivos que transmitem enfermidade.

Este dia tem ainda como propósito chamar a atenção para as doenças transmitidas por estes vetores, e ainda estimular a comunidade a tomar as medidas adequadas para se proteger.

Não basta eleger um dia para se falar neste tema considerado de enorme complexidade.

Só existirá sucesso se as ações forem realizadas no dia-a-dia e em qualquer parte do mundo.

A falta de atendimento médico, aliado a outras problemáticas sociais, nomeadamente; falta de alimentos, falta de saneamento básico, entre outras, leva a que milhões de seres humanos morram diariamente em muitos países do mundo; por isso, só falar não adianta, a Humanidade tem que agir.

Que esta data que é uma celebração à vida, permita incentivar a população de todo o planeta, a estar atenta cada vez mais ao seu bem-estar físico, mental e social.

Gostaria ainda de fazer aqui uma referência ao trabalho que por nós está a ser desenvolvido, não só em Portugal, como também noutros pontos geográficos do Globo, tendo sempre presente os mais carenciados.

Os princípios consagrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, estão subjacentes em todas estas ações.

Todos estes acontecimentos além de conduzirem à erradicação da problemática da fome e da extrema pobreza, contribuem igualmente para colmatar outras necessidades que se prendem com questões de saúde.

É pertinente referir que em Portugal já ocorreram diferentes iniciativas que tiveram o propósito de auxiliar os que mais precisam.

Foram dádivas provenientes de entidades generosas, que voluntariamente as pretenderam entregar aos mais pobres, onde se incluem os sem abrigo, idosos, entre outros necessitados.

Outras ações estão para acontecer em Portugal e noutras partes do mundo, sempre com o mesmo objetivo, auxiliar quem mais precisa.

De forma sucinta, gostaria de salientar algumas ações de um vasto e deversificado conjunto de iniciativas já realizadas.

Após ter decorrido uma ação que teve lugar no Estado-Maior General das Forças Armadas e que visou contribuir para ajudar os mais desfavorecidos, o Dia Internacional da Solidariedade Humana foi por nós celebrado no passado mês de Dezembro.

Esta celebração, realizou-se no lar de idosos de São Pedro dos Foios - Sabugal, localizado bem no interior de Portugal.

A transmissão deste evento foi transmitida em direto para todos os países do mundo, onde existem comunidades portuguesas.

Das entidades internacionais que estiveram solidárias com esta efeméride, incluem-se personalidades da Organização das Nações Unidas, dos Direitos Humanos do Parlamento Europeu, entre outras.

Outras ações que ocorreram um pouco por todo o mundo, tiveram a participação de entidades eclesíásticas, nomeadamente: Padres Diocesanos, Jesuítas, Franciscanos, Cónegos, Bispos, Arcebispos e Cardeais.

O registo que este denso processo originou, já chegou às mãos de Sua Santidade Papa Francisco.

Esta iniciativa foi à escala planetária, teve características inéditas e desenvolveu-se em terra, mar e ar.

Em terra, ocorreram ações em todos os lugares do mundo considerados uma referência para a Humanidade.

No mar, ocorreu uma ação em pleno Mar da Galileia, no interior de uma embarcação.

No ar, decorreu uma “corrente de união e de fé”, num voo que teve o percurso Portugal - Terra Santa.

Esta “corrente de união” que decorreu em pleno espaço, teve em mente Sua Santidade Papa Francisco.

É oportuno e pertinente ainda aqui referir, que para o trabalho que estamos a desenvolver, foi eleito, como fonte inspiradora, um dos maiores vultos da história contemporânea, uma grande luz que fez nascer uma enorme esperança dentro de nós, Nelson Mandela.

Em breve, iremos obsequiar esta ilustre figura que pertence ao mundo, através de um reconhecimento que muito vai honrar não só Portugal e África do Sul, como também toda a Humanidade.

Essa homenagem já está agendada e vai ser realizada no espaço da Rosa dos Ventos, em Belém, situada em frente ao Padrão dos Descobrimentos.

A Rosa dos Ventos que evoca a época dos descobrimentos portugueses no século XVI foi oferecida pela República da África do Sul a Portugal pelo V Centenário do Infante D. Henrique.

Este local brilhante e notável foi o espaço que as Autoridades da África do Sul elegeram, para a realização da cerimónia de homenagem, que vamos prestar a Nelson Mandela.

Terminava a minha intervenção, com um pensamento, que é da autoria do nosso movimento:

Enquanto houver no horizonte uma silhueta dos Direitos Humanos, existirá sempre, esperança na vitória.

Dou por encerrada a minha intervenção, querendo mais uma vez apresentar a Vossas Excelências os meus mais sinceros agradecimentos.

Luís Andrade

Promotor e defensor dos Direitos Humanos